

DAR VOZ À INTERNET

Com a Voip, uma empresa pode poupar até 60% dos custos das chamadas. Em Portugal, já aparecem os primeiros serviços, mas o negócio debate-se com a impossibilidade de ter números de telefonia, o que pode dificultar a recepção de chamadas de outras redes.

Luís Simões

Na Voz sobre IP (Voip) a Efavec é duplamente exemplar. A empresa de electromecânica estreou-se nos telefonemas sobre o protocolo da Internet há três anos, quando recorreu à Oni para a instalação de uma rede privada que permite chamadas a custo zero entre os 700 telefones das delegações do Porto, Carnaxide, Matosinhos, Lisboa ou Maia. Recentemente, a Efavec começou a testar a Voip da Netcall em chamadas para as delegações da Argélia e Angola. Em breve, o serviço poderá estender-se às delegações do Brasil, EUA e Tunísia e, se correr bem, às vulgares chamadas internacionais. O objectivo é o mesmo de sempre: reduzir a pouco mais de zero o custo das ligações entre colaboradores e/ou clientes, mesmo quando separados por oceanos.

«É instalado um servidor Voip em cada delegação e passamos a ser operadores de nós próprios. Quando queremos ligar-nos para fora da nossa rede, o tráfego corre através dos servidores da Netcall. Claro que a redução de custos é a principal virtude da Voip. Mas há também a convergência de voz e dados e um sem número de funcionalidades que deverá aparecer no futuro», explica Jaime Ferreira, director-geral dos Sistemas de Informação da Efavec.

Depois de ter começado a conquistar, no final dos anos 90, o segmento das comunicações internas empresariais, a Voip volta à ribalta. Há dois motivos que ajudam a explicar a ressurreição comercial e tecnológica: 1) a disseminação do computador e da banda larga; e 2) a crescente universalidade desta tecnologia, que hoje permite maior compatibilidade entre redes Voip e redes telefónicas tradicionais, e também entre redes Voip que recorrem a tecnologias ou a operadores de telecomunicações diferentes.